

A Abolição da Religião

o triunfo da burguesia francesa sobre a aristocracia transformou completamente as relações de poder na França do final do século XVIII. Porém, a religião continuou a corroborar na construção da visão de mundo de diversos segmentos sociais nos séculos seguintes, inclusive na burguesia. Na Inglaterra do século XIX, o metodismo, uma dissidência protestante do anglicanismo, foi um elemento chave tanto na formação da ética burguesa, quanto na formação da classe operária. Foi E. P. Thompson, em sua obra magistral *Formação da Classe Operária Inglesa*, que nos desvendou as imbricações religiosas no contexto histórico inglês no período: "o metodismo e suas contrapartidas evangélicas foram religiões de elevada consciência política."³⁷

O materialismo histórico não criticava apenas a religião. Avançando um passo da crítica iluminista, decretava o fim da religião quando a sociedade não mais precisasse dela. Quando a alienação econômica fosse abolida, o homem não mais precisaria da aureola para suportar o vale de lágrimas, da ilusão sagrada para amenizar a exploração impingida pelos sistemas econômicos.

Em 1877, Engels começou a publicar textos que criticavam o livro *Curso de Economia Política* de E. Dühring. Os textos engelsianos tornaram-se conhecidos como *Anti-Dühring* e mais uma vez o autor retornou à religião; e como Marx já havia feito no texto *Crítica da Filosofia do Direito de Hegel*, reconheceu o fim da mesma, quando as condições materiais determinariam a morte dos deuses e os seus poderes. Em palavras do próprio autor:

...Quando a sociedade, pela apropriação e utilização planificada do conjunto dos meios de produção, se tiver libertado e tiver libertado todos os seus membros do servilismo em que por eles próprios, mas erguendo-se em face deles como uma potência estranha opressora; quando, pois, o homem deixar simplesmente de pôr e passar a dispor – só então desaparecerá a última potência estranha que ainda se reflete na religião e, portanto, desaparecerá o próprio efeito religioso, pela simples razão de que nada mais terá para refletir³⁸.

A profecia de Engels não se cumpriu historicamente. A persistência de movimentos messiânicos e milenaristas no Brasil e em outros países provam que a religião continua a ser "uma forma de colocar o problema" e as questões sociais, especialmente para os segmentos mais pobres de determinadas sociedades. O messianismo é um movimento social que